

PROGRAMA DE **HISTÓRIA**

10.º e 11.º ANO DE ESCOLARIDADE

COMPONENTE DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA: Humanística



ENSINO SECUNDÁRIO
(Versão Experimental)

Ficha Técnica

Título

Programa de História – 10.º e 11.º Anos de escolaridade – Componente de Formação Específica – Área de Humanística

Editores/Autores

Ministério da Educação

Concetores:

Lourenço Gomes

Nélida Freire Brito

Oswaldo Cruz

Validador:

António Correia e Silva

Coordenação

Direção Nacional de Educação

Elaboração

Universidade de Cabo Verde (Uni-CV)

Propriedade

Ministério da Educação

Palácio do Governo

C.P. 111

Tel.: +238 262 11 72 / 11 76

Cidade da Praia – Santiago

Data: setembro 2022

Índice

Introdução	5
1. FINALIDADES DA APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA	6
1.1 Aprendizagens dos Alunos	6
1.2 Articulação com o 9.º ano	7
1.3 Articulação no quadro dos estudos superiores relacionados com a área humanística	8
2. OS GRANDES TEMAS DE APRENDIZAGEM	8
3. OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DA DISCIPLINA	9
4. PROPOSTAS METODOLÓGICAS	9
5. SUGESTÕES DE ATIVIDADES, (INCLUI INDICAÇÕES DE USO DE FERRAMENTAS TIC PARA HISTÓRIA)	11
7. ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO	28
8. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS	30
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
10. BIBLIOGRAFIAS DE CARATER DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	34

VERSÃO EXPERIMENTAL

Introdução

O programa de História-Humanística 10.º e 11.º anos correlaciona conteúdos de história económico-social com temas relacionados com as humanidades desde a Idade Média até aos nossos dias. O propósito é reforçar competências nos alunos que escolherem a via específica de humanística e, assim, poderem prosseguir estudos superiores de forma natural.

O presente programa vai de encontro às preocupações da revisibilidade do conhecimento de um modo geral e, particularmente em História, no ensino secundário. O exercício desenvolvido impôs uma exigente e criteriosa estruturação de conteúdos, deixando-se expresso neste documento a visão do currículo de estudos com algo realmente útil, tal como sugerem inovações curriculares recentes (Paraskeva, J. M, 2005: 105).

Neste mesmo exercício busca-se o prosseguimento da construção de conhecimentos, acompanhada de atitudes e visões cada vez mais críticas sobre o passado humano e o tempo presente. Esta disciplina é sensível à compreensão da multiplicidade de fatores que envolvem o conhecimento dos grandes temas do programa e seus respetivos conteúdo e sempre que seja pertinente, correlacionem-se com outros conteúdos, habitualmente voltados para as humanidades.

Esta particularidade permite que os alunos do 10.º e 11.º anos ano possam prosseguir seus estudos nesta área do conhecimento preparando-se para enfrentar os desafios futuras da formação superior.

Mas, mais que fornecer habilidades e competências para prosseguimento de estudos, o ensino e a aprendizagem nesta disciplina como de resto em História de um modo geral, ajudam o sujeito a fazer face aos desafios do presente e do futuro, através da melhoria de atitudes, de proveitosas formas de atuação no mundo e de adequadas relações com os outros.

Está na origem da nova estruturação dos grandes conteúdos de aprendizagem em História, uma previsibilidade mais atualizada das novas relações entre os vários níveis de ensino em Cabo Verde que, por isso, ajudará a materializar o propósito da adequação a novas problemáticas e a conexões mais amplas, existentes entre saberes, em todo o sistema.

Os alunos encontrarão na nova estruturação de conteúdos um ensino e aprendizagem da História, com referências didático-pedagógicas seguras, na linha daquelas aplicadas em níveis e anos anteriores, traduzidas em indicações metodológicas concretas e uma multiplicidade de atividades. As mesmas, serão exploradas com as devidas interligações e numa perspectiva que proporcione fios de inteligibilidade na relação entre questões contemporâneas globais e as realidades nacionais, cada vez mais prementes, sustentadas, com o intuito de domínio da História, concretizar-se do desidrato da qualidade, sustentadas pelas teorias contemporâneas da Educação

(Bertrand Y., 2001:199). O programa de História do 10.º e 11º anos, é concebido, seguindo uma perspetiva de inovação curricular para, na sua aplicação. Da sua estrutura, além destas notas introdutórias, constam os seguintes itens:

Finalidades da aprendizagem de história

- Aprendizagens dos Alunos
- Articulação com níveis anteriores particularmente o 9º Ano
- Articulação no quadro dos estudos superiores relacionados com a área humanística

Os grandes conteúdos de aprendizagem

Objetivos gerais do ensino da disciplina

Propostas metodológicas

Sugestões de atividades, (inclui indicações de uso de ferramentas tic para história

Quadro orientador para o planeamento do ensino por grandes unidades temáticas e respetivos conteúdos

Orientações para a avaliação

Recursos educativos recomendados

Referências bibliográficas

1. FINALIDADES DA APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

1.1 Aprendizagens dos Alunos

A História, no 10.º e 11º anos, prossegue as aprendizagens sobre o passado humano, iniciadas nos níveis anteriores e tem como propósito:

Lavar os alunos a conhecer a história económico-social, desde a Idade Média até aos nossos dias, reforçando-se assim competências nos alunos que escolherem a via específica de económica social em prol do prosseguimento com naturalidade, dos estudos superiores

e, porque nos grandes temas do programa é previsto o reforço de outros conteúdos correlacionados com as humanidades, o mesmo também ajudará a criar competências essenciais nos alunos que se optarem por seguir a via humanística.

Contribuir para o reforço de outros conteúdos correlacionados com as humanidades, prevendo-se que os mesmos temas servirão de pré-requisitos que ajudarão o aluno a criar competências essenciais para a formação superior nas humanidades em geral.

Prosseguir, na senda da acumulação de saberes e habilidades de pensar no campo da História, traduzida na destreza de leitura e interpretação fontes históricas do tipo: narrativas orais,

documentação escrita ou gráfica bem como o estabelecimento de relações pertinentes e racionais, entre os problemas clássicos e contemporâneos do mundo com a sua realidade social envolvente; Reforçar, nos alunos, além da formação humanista essencial, a percepção mais crítica do passado humano, o desenvolvimento de atitudes e valores mais sólidos, bem como uma mais firme tomada de consciência dos problemas globais e locais, passíveis de lhes ajudar a fazer face aos desafios do presente e do futuro.

1.2 Articulação com o 9.º ano

A articulação com o 9º ano ocorre na complementaridade de saberes, através da qual os alunos encontrarão uma sólida base, nos conteúdos ministrados, sobretudo no saber fazer para aprimorar o conhecimento histórico a adquirir no 10º e 11º anos. Além de temas reservados para o 10º ano, serão aprofundados conteúdos de História da África e de Cabo Verde.

VERSÃO EXPERIMENTAL

1.3 Articulação no quadro dos estudos superiores relacionados com a área humanística

O programa do 10.º e 11º anos confere competências nos alunos para prosseguirem estudos em áreas de formação voltados para a área humanística partindo-se sempre de conteúdos de História económico-social.

2. OS GRANDES TEMAS DE APRENDIZAGEM

Os grandes conteúdos de aprendizagem constantes deste programa de História - humanística, estruturam-se procurando correlacionar temas de história económico-social com as humanidades desde a Idade Média até aos nossos dias. O propósito é reforçar competências nos alunos que escolherem a via específica de humanística e, assim, poderem prosseguir estudos superiores de forma natural.

Desta forma, os conteúdos organizam-se, abrangendo os seguintes grandes temas ou unidades, assim sugeridos para serem distribuídos no 10º e nos 11º anos.

10º ano

I – O Império Carolíngio: estabilidade, desenvolvimento da agricultura, do conhecimento e das primeiras formas de arte na Idade Média

II - O feudalismo como doutrina económica e social com raízes na Idade Média.

III - O ressurgimento económico, as relações sociais emergentes e novos ambientes culturais nos séculos XII e XIII.

IV - A recessão económica e as tensões sociais do século XIV.

V - A Idade Moderna (séc. XV-XVII) as trocas comerciais e permutas culturais mundiais no contexto do expansionismo europeu.

VI - As estruturas socioeconómicas e culturais do Antigo Regime.

VII. Renascimento e Humanismo da Idade Moderna: suas implicações no progresso humano nos planos económico e cultural.

VIII - O Arquipélago de Cabo Verde como escala nas rotas oceânicas a partir do século XV.

IX - O tráfico negreiro séc. XV-XIX

X - O Arquipélago de Cabo Verde como escala nas rotas oceânicas: seu contributo para o comércio atlântico e para uma nova perceção do mundo na sua globalidade

XI - O tráfico negreiro séc. XV-XIX: origens, destinos das pessoas escravizadas, contingentes traficados e consequenciais da escravatura para o continente africano

11º ano

X - O advento da Idade Contemporânea. Repercussões nos planos económicos, da cultura, e das Artes

XI - Revolução Industrial e sua relação com a revolução agrícola: génese e pioneirismo inglês (séc. XVIII).

XII - A civilização industrial e a sociedade nos séc. XIX e XX e seus reflexos: contrastes, antagonismos sociais e vida cultural

XIII - A África Independente

XIV - Cabo Verde na era Industrial e os movimentos sociais no Arquipélago nos séc. XIX e XX

XV - O Mundo entre os finais do séc. XIX e o início do sec. XX

XVI - A Segunda Guerra Mundial: causas e consequências

XVII - A cultura e as artes na Idade contemporânea

XVIII A Europa e o mundo no período pós Segunda Guerra Mundial.

XIX – Os grandes desafios da sociedade e do sistema internacional nos tempos de hoje.

Globalização e política económica mundial

3. OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DA DISCIPLINA

Na organização do currículo, a nível institucional, no caso levado a cabo pelo Ministério da Educação, constam objetivos gerais do ensino, abrindo assim a possibilidade de contribuição posterior dos professores, através da formulação de objetivos específicos e comportamentais. (Rivilla, A.M. e Mata, F. S., 2005: 136).

Assim, as sugestões de objetivos gerais, inseridas, mais adiante no *quadro orientador para o planeamento do ensino por grandes unidades temáticas*, ajudarão, num nível de planeamento do ensino de médio prazo (trimestre) e de curto prazo (semana/aula) em sede própria ou seja, nas escolas, mais concretamente nas sessões de preparação metodológica trimestrais, nas reuniões semanais de coordenação e no dia-a-dia do professor), serão desdobrados em objetivos específicos pelos professores, visto que a respetiva formulação é da sua competência, tal como indica Proença, M. C. (1989: 259). Para o efeito, recorre-se ao uso de taxionomias de objetivos educacionais (Ferraz e Belhot, 2010).

4. PROPOSTAS METODOLÓGICAS

As metodologias, a seguir sugeridas, têm como propósito, tornar o ensino-aprendizagem um processo o mais fluido possível, capaz de fazer com que os educandos, segundo perspectiva de

Antunes, M.C. P., 2001: 243), participem e façam parte das suas experiências educativas. Assim, são propostas variadas metodologias que são definidas nesta ótica, a poderem relacionar-se com distintas atividades, no desenvolvimento de conteúdos.

- ***Aulas expositivas de conteúdos (dialogadas e demonstrativas)***, baseadas num ensino programado, mas porque nem sempre estimula a construção do conhecimento pelos alunos, deve ser sempre complementada com outras metodologias;
- ***Aulas baseadas em trabalhos práticos individuais orientados*** - o professor ajuda os alunos a individualmente aprenderem, por iniciativa própria, partindo de uma situação problema (desafio), seguida de uma investigação individual por ele orientado, onde, por exemplo, os estudantes investigam e apresentam, em sala de aula, definições de conceitos, através da pesquisa em livros didáticos ou em internet;
- ***Identificação e discussão de um assunto que sirva de centro de interesse*** – um tema que o aluno pode interessar a qualquer momento e que poderá necessitar mais tarde. Exemplo as efemérides históricas e seus significados;
- ***Ensino a partir do problema, BPR – «Problem Base Learning», que parte de um tema da atualidade em debate na comunicação social.*** O problema é colocado e a partir do mesmo, suscita-se uma discussão que envolve os alunos e aí se vai buscar o conhecimento histórico disponível para se compreender o problema;
- ***Trabalho de grupo e autoaprendizagem (em sala de aula ou fora dela)***, para o qual o professor deve criar as condições, formando grupos de alunos, distribuindo tarefas e responsabilidades e assim, assegurar um ambiente positivo para a participação de cada aluno no grupo e depois na apresentação dos resultados;
- ***Análise crítica de pequenos textos ou imagens*** – o material, texto escrito ou imagem deve ser disponibilizado ao aluno para leitura/interpretação, apoiada em guias de estudo ou perguntas programadas que serão, na mesma aula, analisados, originarão resumos a serem registados no caderno;
- ***Trabalho com mapas: mapa histórico***, para identificação de percursos histórico-geográficos de regiões e continentes; ***mapa mudo*** - sem informações acerca do lugar que representa, que os alunos terão que assinalar;
- ***Preenchimento de tabelas***: exemplo: uma tabela que traz de modo incompleto causas e/ou consequências de um determinado facto histórico que os alunos vão acabar de preencher;
- ***Respostas a perguntas pré-definidas*** que serão depois registadas no caderno;
- ***Elaboração e apresentação por alunos, de resumos de aulas ou de conteúdos*** com intervenções complementares e participativas de colegas;

- ***Criação de ambientes na sala de aula para o confronto de opiniões*** sobre um tema exposto pelo professor ou pelos alunos, com intervenções de outros colegas complementando ou contradizendo as opiniões expostas;
- ***Dramatização*** – traduz-se, geralmente, em recriação de acontecimentos históricos pelos alunos, sob a orientação do professor;
- ***Visualização de filmes e documentários***, seguida de recapitulações de partes dos mesmos ou do conteúdo no seu todo bem como questões seguidas de repostas entre os vários intervenientes;
- ***Estudo de caso***, ou seja, temas bem definidos que os alunos, individualmente ou em grupo, podem interessar e pesquisar de forma independente, fora do ambiente escolar, sob, a orientação, à distância, do professor, a fim de ser apresentado, para discussão na sala de aula
- ***Observação direta de objetos com valor histórico*** que geralmente se encontram em ambientes diversos, inclusivamente e em contexto museológicos, sítios históricos e outros lugares de memória. Esta metodologia requer uma preparação prévia, atribuindo aos alunos a responsabilidade de elaborarem relatórios sobre as observações feitas para serem apresentados e discutidos em sala de aula.

É indispensável enquanto recurso metodológico que os alunos, por exigência do professor, se cuidem da boa utilização da língua portuguesa, nas intervenções em sala de aula e em outros contextos de aprendizagem, para se garantir, não só a correta estruturação do pensamento nesta língua, como também a devida destreza no seu uso e melhores proveitos da mesma língua, através da qual os mesmos acedem ao conhecimento.

No Ensino Secundário é de extrema importância as devidas articulações acima referenciadas, entre ciclos e anos de estudo, reportando, os professores, sempre que necessário, aos diferentes programas procurando, desta forma, a concretização da ideia que cada ciclo complementa e aprofunda os antecedentes e estes, por sua vez, projetam as etapas seguintes. A multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade, na linha do pensamento de Fourez G. (2008), são também outras formas de abordagem didática que garantem articulações favorecendo o ensino-aprendizagem na via geral, nas componentes específicas. Ao mesmo tempo, desenvolvem os campos cognitivo, socio-efetivo e moral.

5. SUGESTÕES DE ATIVIDADES, (INCLUI INDICAÇÕES DE USO DE FERRAMENTAS TIC PARA HISTÓRIA)

A seguir são apresentadas sugestões de atividades que decorrem das metodologias acima enunciadas que podem abarcar o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de todos os conteúdos.

Análise de documentos e textos coevos ou transcritos (da época)

Empregar diferentes fontes de informação históricas na elaboração de respostas para os problemas trabalhados na sala de aula, como globos e mapas, jornais, blogues especializados, objetos vários. A leitura e interpretação de textos e imagens devem proporcionar aos alunos uma atitude crítica perante as mesmas.

Análise de ilustrações

Sugere-se a utilização preferencial de gráficos de barras de uma só variável, lineares e sectogramas, pois possibilitam uma melhor análise da informação a partir da imagem e uma melhor assimilação dos objetivos da aprendizagem pelos alunos, bem como mapas, sobretudo geográficos e históricos, tabelas, barras cronológicas, fotografias revelando factos históricos e de figuras históricas, de paisagens históricas, desenhos e pinturas, gravura, litografias, fontes iconográficas

Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e os meios audiovisuais correlacionados, realçando o potencial das TICs no ensino-aprendizagem

A introdução da disciplina de TIC no Ensino Secundário é importante para as diversas disciplinas, principalmente para a História que trabalha muito com imagens. As tecnologias ligadas à internet, utilizadas de forma crítica e criteriosa, permitem o acesso e partilha de textos, vídeos/filmes, ilustrações relativas a diversos temas e subtemas do programa, contribuindo para estabelecer novas dinâmicas no ambiente da sala de aula, estimulando a participação dos alunos e gerando maior motivação e envolvimento no processo de construção do conhecimento (França, S. S. (2009). Assim, os professores e os alunos de História estimulados a usar as TIC, na concretização de atividades de ensino e da aprendizagem nomeadamente: a pesquisa sobre temas introduzidos a serem tratados em sala de aula, preparação e apresentação de trabalhos (individuais ou de grupo), visualização de filmes e documentários históricos.

Trabalho independente (individual e de grupo)

Incentivar o trabalho independente (individual ou em grupo), por forma a promover a autonomia dos alunos para pesquisar, investigar, fazer, resultando em produções escritas, gráficas ou formulações orais. O trabalho de grupo permite construir coletivamente o conhecimento e é eficaz na promoção de uma aprendizagem duradoura. Há uma série de competências que os alunos podem exercitar: aprender a pesquisar, a seleccionar, a avaliar e a decidir. A interação permite não só aprofundar os conteúdos estudados, como também exercitar a comunicação e o saber ouvir, assim como cultivar o respeito pelo outro. Atendendo ao nível etário dos alunos, sugere-se a elaboração prévia de um guião de investigação, estruturado por objetivos ligados a uma atividade que seja motivadora para os alunos. Será sempre pertinente para este tipo de atividade, os alunos

serem orientados para a elaboração de trabalhos sobre realidades histórico-culturais locais, sendo úteis para esse efeito, suportes diversos tais como: publicações relativas a cada ilha, guias turísticos, brochuras, entre outros.

Visitas de estudo

Visitas de estudo no âmbito do ensino/aprendizagem de História são incentivadas a serem programadas e realizadas. Podem concretizar-se através de deslocações, com fins académicos, a museus, espaços culturais, sítios de memória local, arquivos e bibliotecas, sítios históricos e outros espaços onde é possível realizar a observação direta com fins de estudo e elaboração do competente relatório.

Debates/palestras/conferências

Aconselha-se a usar esta metodologia para promover o gosto pela participação e intervenção em público, bem como a desenvolver a comunicação e expressão da língua portuguesa. A sua utilização deve-se enquadrar no nível etário dos alunos. Pode ser aproveitada na apresentação de trabalhos individuais ou de grupo, bem como em concursos ou conferências promovidas por instituições públicas e privadas

Elaboração de glossário de conceitos/Ficheiros temáticos

Sugere-se a organização de um glossário de conceitos, ficheiros temáticos, referências bibliográficas e eletrónicas, que possibilitem e orientem os alunos na realização das diferentes atividades de ensino/aprendizagem, individualmente ou em grupo, despertando-lhes o interesse para o uso das novas tecnologias como ferramenta de pesquisa.

Sempre que entender necessário, anotar no caderno palavras pouco familiares e o seu significado. No final do ano, o aluno já terá um conjunto de novas palavras apreendidas ao longo do ano.

Preparação e constituição de dossiers temáticos

A elaboração de dossiers temáticos contribuirá para incutir no(a) aluno(a) o interesse pelas mais diferentes técnicas de pesquisa, organização e seleção de documentos para elaboração de arquivos sobre conteúdos das aulas, assim como o aprofundamento de assuntos abordados nas aulas.

Neles poderão ser reunidos documentos escritos, fotocopiados ou impressos, imagens, gráficos, cartografias e outros materiais oportunos.

Comunicação através de redes de correspondência

Pelo seu lado lúdico, sugere-se o desenvolvimento de redes de correspondências entre alunos, professores e escolas de diferentes ilhas e porque não de outros países, com o intuito de trocar experiências ou informações sobre a disciplina.

6. QUADRO ORIENTADOR PARA O PLANEAMENTO DO ENSINO POR GRANDES UNIDADES TEMÁTICAS E RESPETIVOS CONTEÚDOS (os temas inseridos neste programa centram-se, privilegiadamente em História Económica e Social e sempre que seja pertinente, serão abordados de forma correlacionada com outros conteúdos úteis à via das humanidades).

GRANDES UNIDADES TEMÁTICAS RESPETIVOS CONTEUDOS	OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DA DISCIPLINA	CONCEITOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
10º ano			
<p>I – O Império Carolíngio: estabilidade, desenvolvimento da agricultura, do conhecimento e das primeiras formas de arte na Idade Média</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Carlos Magno como grande obreiro da união da Cristandade ocidental; 2. O Sistema económico carolíngio baseado num modelo de subsistência agrária e suas debilidades; 3. As primeiras manifestações artísticas da Idade Média. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar o período em que decorreu a idade medieval (barra cronológica); • Reconhecer Carlos Magno como grande obreiro da união do ocidente cristão e a cristandade ocidental como um dos fatores fundamentais de coesão político e social na sociedade europeia medieval; • Demonstrar a debilidade das estruturas económicas no período carolíngio. • Reconhecer as primeiras manifestações artísticas da Idade Média 	<ul style="list-style-type: none"> • Idade Medieval • Imperio Carolíngio • Imperador • Cristandade ocidental • Papado • Subsistência agraria • Ruralização da economia • Catacumbas 	<ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento de espaços vazios em tabelas cronológicas • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas), • Trabalhos práticos individuais dirigidos e com recurso a pesquisa em livros didáticos ou em internet. • Elaboração pelos alunos de pequena Biografia de Carlos Magno • Trabalho de grupo e autoaprendizagem (em sala de aula ou fora dela). • Análise crítica de pequenos textos ou imagens • Trabalho com mapas: • Elaboração e apresentação por alunos, de resumos de aulas ou de conteúdos

<p>II - O feudalismo como doutrina económica e social com raízes na Idade Média.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A génese do feudalismo na alta idade média; 2. A Sociedade senhorial: Senhor e Servo, as relações de vassalagem e a qualidade de vida no regime senhorial; 3. O feudalismo e a ascensão das monarquias nacionais; 4. A arte medieval até o século XI – o estilo românico; 5. As realizações intelectuais na Alta Idade Média e seus principais protagonistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a génese do feudalismo como sistema económico-social durante a Idade Média; • Interpretar as relações de vassalagem e os seus impactos na qualidade de vida no regime senhorial; • Relacionar o feudalismo com a ascensão das monarquias nacionais; • Promover a iniciação ao estudo da arte românica; • Conhecer as grandes realizações intelectuais do período Medieval e seus principais protagonistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feudalismo • Sociedade Senhorial • Domínio senhorial • Vassalagem • Clero • Aristocracia guerreira • Servo • Monarquia Nacional • Arte Românico • Alta Idade Média 	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas) • Trabalho de grupo e autoaprendizagem (em sala de aula ou fora dela). • Análise crítica de pequenos textos ou imagens • Trabalho com mapas: • Elaboração e apresentação por alunos, de resumos de aulas ou de conteúdos • Organização de um debate na turma: “as relações de vassalagem e os direitos humanos “
--	---	---	---

GRANDES UNIDADES TEMÁTICAS RESPETIVOS CONTEUDOS	OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DA DISCIPLINA	CONCEITOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>III - O ressurgimento económico, as relações sociais emergentes e novos ambientes culturais nos séculos XII e XIII.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O ressurgimento económico: seus progressos técnicos na agricultura e nos transportes; 2. O crescimento demográfico e ocupação de novos espaços 3. A feiras e sua importância na reanimação do comércio europeu. 4. As novas relações sociais e afirmação da burguesia 5. As Universidades 6. A arte gótica e sua relação com o ressurgimento económico das cidades 7. O desenvolvimento da literatura e da música em toda a Idade Média 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as razões que levaram ao ressurgimento económico-social nos séc. XII-XIII • Conhecer os progressos técnicos na agricultura e nos transportes na época medieval • Explicar as razões que proporcionaram o aumento demográfico e ocupação de novos espaços neste período histórico • Entender a essência das feiras e sua importância na reanimação do comércio europeu • Conhecer o novo grupo social nas cidades – a Burguesia • Reconhecer as primeiras universidades europeias como o resultado de novos ambientes culturais nos séculos XII e XIII • Relacionar a arte gótica com o ressurgimento económico das cidades • Apreciar o desenvolvimento da literatura e da música em toda a Idade Média 	<ul style="list-style-type: none"> • Ressurgimento económico • Progressos técnicos • Crescimento demográfico • Feiras • Burguesia • Universidades • Arte gótica • Urbanização • Literatura • Música 	<ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento de espaços vazios em tabelas cronológicas • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas) • Trabalhos práticos individuais dirigidos e com recurso a pesquisa em livros didáticos ou em internet. • Análise de pequenos textos ou imagens • Trabalho com mapas: • Elaboração e apresentação por alunos, de resumos de aulas ou de conteúdos • Criação de ambientes na sala de aula para o confronto de opiniões • Estudo de caso • Observação direta de objetos com valor histórico.

<p>IV - A recessão económica e as tensões sociais do século XIV.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A Recessão económica no século XIV; 2. Crise demográfica e agitação social nos meios rurais e urbanos; 3. As guerras e o agravamento das crises. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as causas que levaram á crise do século XIV na Europa; • Conhecer a economia e a sociedade do sec. XIV; • Demonstrar as razões que causaram o aparecimento de um clima de guerra na Europa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recessão económica • Desvalorização monetária • Inflação • Peste Negra • Crise demográfica • Conflitos sociais • Meios rurais • Meios Urbanos • Guerra dos Cem anos 	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas) • Trabalho de grupo e autoaprendizagem (em sala de aula ou fora dela) • Análise crítica de pequenos textos ou imagens • Respostas a perguntas pré-definidas • Criação de ambientes na sala de aula para o confronto de opiniões • Organização de um debate na turma: A crise do séc. XIV e a crise económica e social hoje no mundo
---	--	---	--

<p>V - A Idade Moderna (séc. XV-XVII) as trocas comerciais e permutas culturais mundiais no contexto do expansionismo europeu.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O pioneirismo ibérico na expansão marítima europeia. Etapas de exploração das costas atlântico e do oceano Índico; 2. Os Impérios europeus (português, espanhol, holandês; inglês e francês) e permutas económicas entre a Europa e os outros continentes; 3. A Revolução comercial e a ascensão do capitalismo; 4. Os progressos técnicos e científicos na agricultura nos séculos XVI e XVII; 5. O aumento demográfico e a dinâmica urbana 6. As permutas culturais entre a Europa e os outros continentes; 7. A hegemonia Holandesa e o Funcionamento de uma economia-mundo centrada em Amesterdão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender as razões que levaram os europeus a iniciarem a expansão marítima; • Explicar o pioneirismo ibérico na expansão marítima europeia; • Conhecer as etapas da expansão marítima europeia; • Situar o império português no contexto da concorrência internacional; • Examinar o protagonismo dos impérios holandês, inglês e francês e permutas económicas e culturais entre a Europa e os outros continentes; • Relacionar a revolução comercial com a ascensão do capitalismo na Idade Moderna; • Conhecer os progressos técnicos e científicos desenvolvidos durante os séc. XVI e XVII; • Compreender os fatores que fizeram de Amesterdão um centro de economia –mundo no século XVII. 	<ul style="list-style-type: none"> • Idade moderna • Expansão Marítima • Império • Trocas comerciais • Permutas culturais • Revolução comercial • Capitalismo • Progressos técnicos e científicos • Hegemonia • Economia – mundo • Centro • Semiperiferia • Periferia • Economia mundial 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de tabela cronológica referente a acontecimentos relevantes da Idade Moderna • Aulas expositivas de conteúdos (dialogadas e demonstrativas), • Elaboração e apresentação por alunos, de resumos de aulas ou de conteúdos • Leitura e interpretação crítica de textos Históricos alusivos a esse período • Visionamento de filmes, apoiado em guiões, orientando a análise para a crítica dos alunos sobre o período em estudo
---	---	--	--

<p>VI - As estruturas socioeconómicas e culturais do Antigo Regime.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As características do Antigo Regime; 2. Agricultura, manufaturas, o grande comércio colonial; 3. O mercantilismo e o fisiocratismo; 4. A estrutura política do Antigo Regime: o absolutismo; 5. Estratificação social e poder político nas sociedades de Antigo Regime; 6. O avanço científico e tecnológico; 7. A arte renascentista e a arte barroca: uma análise comparativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o absolutismo real como uma nova Estrutura política adotada pelo Antigo Regime; • Entender a estratificação social do Antigo Regime; • Reconhecer a pujança do Estado Monárquico absoluto na época moderna e a organização social, político e económico que o sustenta; • Entender o mercantilismo como política económica que criou as condições para a afirmação do capitalismo europeu • Demonstrar os avanços científicos e tecnológicos nesse período histórico; • Analisar de forma comparativa a arte renascentista e a arte barroca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Antigo Regime • Monarquia Absoluta • Despotismo • Direito divino dos reis • Sociedade de ordens • Nobreza e clero • Terceiro estado • Comércio Colonia • Manufatura • Mercantilismo • Fisiocratismo • Arte Renascentista • Arte Barroca 	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas), • Trabalhos práticos individuais dirigidos e com recurso a pesquisa em livros didáticos ou em internet. • Trabalho de grupo e autoaprendizagem (em sala de aula ou fora dela) • barroca Análise de documentos iconográficos referentes à arte renascentista e barroca • Visitas de estudo obs. indicar locais em CV que tem influencias da arte renas renascentista
--	---	---	--

<p>VII. Renascimento e Humanismo da Idade Moderna: suas implicações no progresso humano nos planos económico e cultural.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Renascimento e o Humanismo: conceptualização, suas tendências e difusão 2. As inovações técnicas e científicas do período renascentista e o desenvolvimento da vida material; 3. Progressos artísticos e literário do período renascentista; 4. A revolução da imprensa e o alargamento do espaço cultural; 5. O Mecenato, a cultura como símbolo de ostentação da classe burguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender o conceito de renascimento; • Explicar as características do humanismo; • Conhecer as inovações técnicas e científicas que surgiram no período Renascentista; • Justificar a importância do surgimento da imprensa; • Compreender a importância da prática do Mecenato para o avanço científico e cultural renascentista; • Apreciar produção cultural renascentista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Renascimento • Humanismo • Classicismo • Antropocentrismo • Naturalismo • Classicismo • Cultura • Imprensa • Mecenato • Burguesia 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica de pequenos textos ou imagens • Respostas a perguntas pré-definidas • Elaboração e apresentação pelos alunos, de resumos de aulas ou de conteúdos • Estudo de caso • Organização de um debate na turma sobre o papel social e político da imprensa hoje
<p>VIII - O Arquipélago de Cabo Verde como escala nas rotas oceânicas a partir do século XV.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contributo do Arquipélago para o comércio atlântico 2. As razões da percepção de Cabo Verde como marco zero do conhecimento global do mundo 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o contributo do Arquipélago para o comércio atlântico • Entender as razões da percepção de Cabo Verde como marco zero do conhecimento Novo Mundo e do Globo na sua totalidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio atlântico • Novo Mundo • Cabo Verde – marco zero do Novo Mundo 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de grupo e autoaprendizagem (em sala de aula ou fora dela)
<p>IX - O tráfico negreiro séc. XV-XIX</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Características da escravatura na Idade Moderna em África 2. Os vários destinos do tráfico de pessoas escravizadas a partir do continente africano 3. Contingentes traficados nos diversos momentos 4. Consequências para o continente africano 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar as características da escravatura na Idade Moderna em África • Conhecer os vários destinos do tráfico de pessoas escravizadas a partir do continente africano e os contingentes traficados nos diversos momentos • Analisar as consequências da escravatura para o continente africano 	<ul style="list-style-type: none"> • Escravo • Escravatura • Escravidão • Pessoa escravizada • Tráfico negreiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de documentos escritos, fotografias... • Visitas de estudo

GRANDES UNIDADES TEMÁTICAS RESPETIVOS CONTEUDOS	OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DA DISCIPLINA	CONCEITOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
11º Ano			
<p>X - O advento da Idade Contemporânea. Repercussões nos planos económicos, da cultura, e das Artes</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Triunfo dos estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII; 2. Reforço das economias nacionais e tentativas de controlo do comércio; 3. O equilíbrio europeu e a disputa das áreas coloniais. 4. A hegemonia económica britânica e o funcionamento de uma economia-mundo centrada em Londres nos inícios da época contemporânea. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, numa barra cronológica, a Idade Contemporânea • Conhecer as práticas mercantilistas como fatores de afirmação das economias nacionais • Relacionar a rivalidade colonial dos séculos XVII e XVIII com a luta pela hegemonia nos centros europeus • Justificar o funcionamento de uma economia-mundo centrada em Londres no século XVIII 	<ul style="list-style-type: none"> • Idade Contemporânea • Capitalismo comercial • Estado • Protecionismo • Mercantilismo • Balança comercial • Exclusivo colonial • Companhia monopolista • Comércio triangular • Bolsa de Valores • Centro no contexto de uma economia-mundo • Semiperiferia • Periferia • Mercado nacional • Revolução industrial • Cultura científica e técnica 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma tabela cronológica referente a acontecimentos de relevância na Idade contemporânea • d Aulas expositivas do conteúdos (dialogadas e demonstrativas), • Trabalho de grupo e autoaprendizagem (em sala de aula ou fora dela) • Análise crítica de pequenos textos ou imagens • Preenchimento de tabelas:

GRANDES UNIDADES TEMÁTICAS RESPETIVOS CONTEÚDOS	OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DA DISCIPLINA	CONCEITOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>XI - Revolução Industrial e sua relação com a revolução agrícola: génese e pioneirismo inglês (séc. XVIII).</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos fundamentais relacionadas com a revolução industrial; 2. A Revolução Industrial: génese e sua relação com a Revolução Agrícola; 3. As fases da revolução Industrial; 4. A revolução dos transportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da Revolução agrícola e Industrial para o mundo de então; • Conhecer as fases da Revolução Industrial; • Analisar o impacto da revolução dos transportes no desenvolvimento do comércio nacional e internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revolução Industrial • Manufatura/Indústria • Dinâmica urbana • Revolução agrícola • Revolução dos transportes • Capitalismo • Empresa • Sociedade Anónima • Liberalismo económico • Monopólio 	<ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento de espaços vazios em tabelas cronológicas • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas), • Trabalhos práticos individuais dirigidos e com recurso a pesquisa em livros didáticos ou em internet. • Discussão de um assunto que sirva de centro de interesse • Visionamento de filmes, apoiado em guiões, orientando a análise para a crítica dos alunos sobre o período em estudo

<p>XII - A civilização industrial e a sociedade nos séc. XIX e XX e seus reflexos: contrastes, antagonismos sociais e vida cultural</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A revolução industrial e a sociedade Industrial. As doutrinas socialistas e o movimento sindical; 2. A Expansão da revolução industrial; 3. Novos inventos e novas fontes de energia. A relação ciência e técnica; 4. As concentrações industriais e bancárias 5. A racionalização do trabalho; 6. O capitalismo Industrial e Financeiro; 7. As consequências económicas, sociais e políticas da revolução Industrial. <p>XIII - A África Independente</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A primeira onda independentista no continente nos séculos XIX e XX 2. As independências dos países Africanos de expressão Portuguesa <p>XIV - Cabo Verde na era Industrial e os movimentos sociais no Arquipélago nos séculos XIX e XX</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A ascensão do Porto Grande de S. Vicente com instalação das companhias inglesas carvoeiras 2. As revoltas nas várias ilhas de Cabo Verde 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a sociedade industrial; • Analisar importância do proletariado industrial durante os séc. XIX e XX; • Explicar a relevância da luta de classes na sociedade industrial; • Demonstrar o surgimento de novos inventos e novas fontes de energias com a expansão da revolução industrial; • Explicar o conceito de Capitalismo Industrial e Financeiro. • Entender as consequências económicas, sociais e políticas da Revolução Industrial <ul style="list-style-type: none"> • Explicar as razões da primeira onda de independência de estados africanos nos séculos XIX e XX • Estudar o processo independentista das antigas colónias portuguesas em África <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as razões da ascensão do Porto Grande de São Vicente com a instalação das companhias inglesas carvoeiras • Enquadrar a emergência das revoltas no arquipélago nos séculos XIX e XX em, entre outras causas, no sistema fundiário da época 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedade industrial • Doutrinas socialistas • Movimento sindical • Operariado • Classe média • Burguesia • Greve • Concentração Vertical e Horizontal industrial • Bancos • Bolsa de Valores • Capitalismo Financeiro • Taylorismo Fordismo • Racionalização do trabalho • Lucro <ul style="list-style-type: none"> • Cidade-porto • Economia do carvão • Movimentos sociais • Revoltas • Resistência 	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas), • Trabalho de grupo e autoaprendizagem (em sala de aula ou fora dela) • Análise crítica de pequenos textos ou imagens • Preenchimento de tabelas: • Visionamento de filmes, apoiado em guiões, orientando a análise para a crítica dos alunos sobre o período em estudo • Organização de debate na turma: A importância dos sindicatos na atualidade
--	--	---	--

GRANDES UNIDADES TEMÁTICAS RESPECTIVOS CONTEUDOS	OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DA DISCIPLINA	CONCEITOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>XV - O Mundo entre os finais do século XIX e o início do século XX</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Rivalidades entre as principais potências europeias em finais do século XIX e inícios do século XX; 2. As causas gerais da Primeira Guerra Mundial; 3. Consequências económicas, sociais e políticas do primeiro grande conflito mundial.. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar as razões da existência de rivalidades entre as potências europeias; • Conhecer as causas que originaram a primeira Guerra Mundial; • Analisar os reflexos político, económico e social da primeira grande Guerra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nacionalismo exacerbado • Diversidade política • Tensões sociais • Rivalidade económica • Políticas de alianças • Conflitos armados • Tratado de Versalhes • Sociedade das Nações • Grande depressão 	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas) • Trabalhos práticos individuais dirigidos e com recurso a pesquisa em livros didáticos ou na internet. • Discussão de um assunto centro de interesse • Preenchimento de tabelas: • Elaboração e apresentação pelos alunos, de resumos de aulas ou de conteúdos • Dramatização • Visualização de filmes e documentários, • Estudo de caso Observação direta de objetos com valor histórico • Visionamento de filmes, apoiado em guiões, orientando a análise para a crítica dos alunos sobre o período em estudo • Organização do debate na turma: Consequências económicas, sociais e políticas do primeiro grande conflito mundial

GRANDES UNIDADES TEMÁTICAS RESPECTIVOS CONTEUDOS	OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DA DISCIPLINA	CONCEITOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>XVI - A Segunda Guerra Mundial: causas e consequências</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As causas económicas e políticas e sociais da segunda Guerra Mundial; 2. As consequências económicas, sociais e políticas da segunda Guerra Mundial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender as causas que provocaram a 2ª Guerra Mundial; • Conhecer as consequências económicas, sociais e políticas da segunda Guerra Mundial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regimes totalitários e militaristas • Paz armada • Segunda Guerra Mundial • ONU • Paz duradoira • Liberdade • Democracia • Direitos Humanos • Diálogo e Cooperação internacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas) • Trabalhos práticos individuais dirigidos e com recurso a pesquisa em livros didáticos ou na internet. • Discussão de um assunto centro de interesse • Preenchimento de tabelas: • Elaboração e apresentação pelos alunos, de resumos de aulas ou de conteúdos • Dramatização • Visualização de filmes e documentários, • Organização do debate na turma • Os Direitos Humanos em Cabo Verde

<p>XVII - A cultura e as artes na Idade contemporânea</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A cultura no século IX e suas influências nos movimentos artísticos do mesmo século. Análise comparativa entre o neoclassicismo, o romantismo, o realismo e o impressionismo; 2. Os principais movimentos artísticos do século XX. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender as tendências culturais genéricas na sociedade do século XIX; • Conhecer as principais características do romantismo e realismo na literatura e em outros planos das artes cénicas, no XIX; • Analisar comparativamente o neoclassicismo, romantismo, realismo e impressionismo nas belas artes; • Conhecer as características do abstracionismo, o expressionismo e outras correntes artísticas do séc. XX. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura • Cultura contemporânea • Arte da Idade contemporânea • Arte contemporânea • Neoclassicismo • Romantismo • Realismo • Impressionismo • Vanguardas artísticas • Abstracionismo • Expressionismo • Fauvismo • Cubismo • Futurismo • Modernismo • Bauhaus • Fotografia 	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas) • Trabalhos práticos individuais dirigidos e com recurso a pesquisa em livros didáticos ou na internet. • Discussão de um assunto centro de interesse • Preenchimento de tabelas: • Elaboração e apresentação pelos alunos, de resumos de aulas ou de conteúdos • Dramatização
<p>XVIII A Europa e o mundo no período pós Segunda Guerra Mundial.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O declínio global das potências europeias nos campos económico e social; 2. A política de blocos; 3. A guerra fria; 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar as causas que provocaram o declínio político, económico e social do pós-Guerra Mundial; • Compreender a política de blocos; • Conhecer a essência da guerra fria e seus principais protagonistas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Potências mundiais • Sistema internacional • Recuperação económica • Política de blocos • Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN ou NATO) • Pacto de Varsóvia 	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas), • Trabalho de grupo e autoaprendizagem (em sala de aula ou fora dela) • Análise crítica de pequenos textos ou imagens • Preenchimento de tabelas:

<p>XIX – Os grandes desafios da sociedade e do sistema internacional nos tempos de hoje. Globalização e política econômica mundial.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Globalização e tendências neoliberais das sociedades atuais; 2. Dimensões da sociedade atual: <i>estado providência</i> e neoliberalismo econômico; 3. A política econômica internacional e os protagonismos do Banco Mundial e do FMI. Estratégias de ajustamento estrutural; 4. Outros desafios da sociedade atual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar os desafios atuais de desenvolvimento econômico e social provocados pela globalização e pelas tendências neoliberais; • Compreender a sociedade nas dimensões de <i>estado providência</i> e nas tendências do neoliberalismo econômico; • Reconhecer os protagonismos do Banco Mundial e do FMI na política econômica internacional de ajustamento estrutural; • Conhecer as características do <i>estado de direito democrático</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Globalização • Sistema internacional • Estado providência • Taylorismo e estado social • Neoliberalismo econômico • Banco Mundial • Fundo monetário Internacional • Ajustamento estrutural • Recuperação econômica • Privatização • Desregulamentação do mercado de trabalho • Precarização do trabalho • Estado de Direito Democrático • Informatização • Economia digital • Relações laborais 	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas), • Trabalho de grupo e autoaprendizagem (em sala de aula ou fora dela) • Análise crítica de pequenos textos ou imagens • Preenchimento de tabelas • Organização do debate na turma: Os desafios atuais da sociedade atual, versando a problemática do desemprego, precarização no trabalho, trabalho informal, direitos humanos etc.
--	---	--	--

7. ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO

A avaliação pode considerar-se como um processo contínuo e sistemático que permite detetar em que medida os objetivos educacionais foram atingidos (Proença, M C., 1989: 144). Por isso, é parte integrante do processo ensino/aprendizagem. Trata-se de um procedimento mediador na construção do currículo que se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos, onde o professor aparece como parte integrante de todo o processo.

Assim sendo, o professor deve ser perspicaz, utilizando uma didática interativa baseada numa observação gradual da participação e produtividade do aluno, de modo a não supervalorizar os resultados quantitativos das provas periódicas em prejuízo das observações diárias, gerando assim um estímulo constante no aluno.

A avaliação da evolução do aluno, isto é, do processo ensino e da aprendizagem, tem sido uma preocupação permanente dos professores, principalmente depois do desenvolvimento acelerado das TIC. Ao docente, cabe verificar e avaliar o rendimento dos alunos, analisando os resultados do ensino, reconhecer as diferenças na capacidade de aprendizagem dos mesmos, para poder ajudá-los a superar as suas dificuldades e avançar na educação académica.

O sistema de avaliação não deve ser visto como um processo inflexível. Torna-se necessário ter em atenção às diferentes trajetórias de vida dos discentes, o que implica uma maior flexibilidade, tanto na forma de ensinar, como na forma de avaliar, principalmente, quando se trata de discentes com necessidades educativas especiais.

Os princípios básicos que dão suporte ao processo de ensino e da aprendizagem são:

Incutir uma formação que não incide apenas na aquisição de conhecimentos, mas também no incremento de um grande leque de faculdades, valores e atitudes;

Determinar o que será avaliado, pois educar é uma tarefa muito abrangente que permite o desenvolvimento do indivíduo como um todo e envolve vários aspetos de aproveitamento, inteligência, e desenvolvimento sócio emocional do aluno;

Selecionar as técnicas adequadas de avaliar já que esta reflete tanto no trabalho do professor quanto na aprendizagem do aluno;

Utilizar uma **variedade de técnicas de avaliação** que proporcionem o diagnóstico dos resultados da aprendizagem da forma mais fiel possível, tendo em atenção os progressos e as dificuldades, corrigindo os aspetos menos conseguidos e estimulando os alunos aos estudos;

Ver a avaliação como parte integrante do processo de ensino e da aprendizagem, isto é, como um meio de diagnóstico do desempenho e a aprendizagem do aluno.

Modalidades da avaliação do ensino e da aprendizagem:

No campo educativo, são apresentadas três modalidades de avaliação, a saber: Diagnóstica, Formativa e Sumativa.

- *Avaliação diagnóstica* ou de pré-requisitos, permite que o professor determine quais são os conhecimentos e habilidades que devem ser retomados antes de introduzir os novos conteúdos previstos no programa (Haydt, 1997: 292). É uma avaliação que também possibilita conhecer a realidade no qual o processo de aprendizagem vai processar-se e verificar os avanços e as dificuldades do aluno, auxiliando na tomada de decisões, na definição de uma nova etapa de aprendizagem.
- *Avaliação formativa*, contribui, segundo Perrenoud (1999, p. 103), para a regulação das aprendizagens. Sendo a principal modalidade de avaliação, assume um caráter sistemático e contínuo, baseando-se na recolha, pelo docente, de informações relativas aos vários domínios de aprendizagem que demonstrem os conhecimentos e competências adquiridos, as habilidades e valores desenvolvidos, bem como as destrezas dominadas. Por ser contínua, permite verificar se os estudantes estão a alcançar os objetivos propostos, e redefinir, caso justificar, os mesmos.
- *Avaliação sumativa* que tem como função básica a avaliação final do aluno e tem função classificatória (Haydt (1997, p. 18). Esta modalidade cumpre um papel mais normativo, na escola, na medida em que permite apurar se o aluno está apto a dar seguimento aos seus estudos, pois permite a formulação de uma perceção global do seu desempenho, relativamente aos conhecimentos, habilidades e capacidades adquiridos ao longo de cada etapa (ano ou ciclo de estudo) no processo de ensino/aprendizagem.

A recolha de informações para a avaliação dos alunos (conseguidas através de cadernetas individuais) em função aos objetivos da disciplina, podem assumir, diversas formas:

- Perguntas orais ou escritas;
- Participação espontânea do aluno ou solicitada pelo professor;
- Trabalhos individuais ou de grupo, sua organização e apresentação;
- Trabalhos de pesquisas e sua apresentação;
- Caderno individual, fichas de trabalho, fichas formativas;
- Provas escritas e/ou orais;
- Assiduidade, interesse e conduta adequada.

8. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS

O ensino da História deve assumir uma metodologia adequada e que privilegia um diálogo permanente entre todos os intervenientes, principalmente entre os professores e os alunos. O professor da disciplina deve sempre criar estratégias que possam despertar no aluno o interesse pelos conteúdos programáticos e levá-los a perceberem a relação entre os acontecimentos passados com o nosso quotidiano.

As práticas pedagógicas no ensino da História devem estar voltadas para a compreensão e não apenas a memorização de factos do passado da humanidade. Assim, os alunos devem adquirir três competências fundamentais:

- Desenvolver capacidades em utilizar diferentes tipos de informações que possibilitarão o conhecimento de acontecimentos históricos, fundamentado na interpretação e comparação das fontes históricas;
- Compreender os acontecimentos históricos, situando-os no tempo, localizando-os no espaço e entender as suas relações com outros acontecimentos;
- Desenvolver habilidades de comunicar de forma adequada os conhecimentos, utilizando para tal um vocabulário específico da disciplina. Nesta linha aparecem os recursos didáticos como mediadores de conhecimento, contextualizando os conteúdos e proporcionando aos alunos a capacidade de compreender o mundo onde vivem e de dar significado ao que se aprende na disciplina de História.

Os recursos didáticos são componentes do ambiente educacional que estimulam os educandos, facilitando a sua aprendizagem. No entanto, e de acordo com a faixa etária em causa, a sua utilização exige uma planificação adequada aos conteúdos para que os mesmos sirvam de elementos de captação da atenção e interesse do aluno e não o contrário.

É fundamental trabalhar os meios didáticos de forma a estabelecer um diálogo na relação professor-aluno, dando novos rumos ao ensino/aprendizagem da História. O importante aqui não é utilizar o novo, mas sim buscar metodologias que permitem uma melhor assimilação dos conteúdos da disciplina.

Em determinadas situações, por carência de recursos tecnológicos, os professores devem ser criativos, buscando as melhores alternativas de adaptação possível, de modo a que os alunos sintam atraídos pela apropriação dos conteúdos.

Entende-se por recursos didáticos todos os materiais que podem ser utilizados nas salas de aula, desde de recursos materiais - quadro, marcadores, giz, manual escolar, imagens, revistas, jornais, textos, filmes, documentários, sons, globo terrestre, mapas, cartazes, quadros estatísticos, componentes eletrónicos variados, entre outros - ou recursos imateriais - tonalidade de voz e expressões corporais.

Sugere-se como recursos educativos para os conteúdos programáticos do 10.º ano de História:

- Manual escolar de História para o 10º ano, a ser elaborado, nos termos do presente programa e, como alternativa, manuais de história abordando, parte dos conteúdos deste programa relacionados com História Universal, produzidos em outros países, explorando, entre outros, os textos, as ilustrações, os gráficos, os quadros, entre outros.
- O quadro, sempre que necessário para reprodução de textos e determinadas figuras que exigem uma maior compreensão dos alunos;
- Artigos publicados nos jornais que sirvam de enquadramento a determinados conteúdos;
- Especialistas que podem ser convidados para abordar certos conteúdos;
- Documentários e os filmes que são meios importantes no processo de ensino/aprendizagem, pois são registos visuais que ficarão gravados na mente do aluno, facilitando a sua aprendizagem;
- Mapas históricos são ferramentas essenciais para o ensino da História, pelo que é necessário a sua presença na sala de aula;
- Componentes eletrónicos como o computador, data show, retroprojetor, câmara digital, são importantes quando planificados com antecedência para evitar perdas de tempo, sempre uma mais-valia;
- A internet, um meio rico em informações que também pode ser utilizado como recurso, tanto para o professor, como para o aluno, pois desperta nestes o gosto pela pesquisa e consequentemente o gosto pelo conhecimento;
- Os trabalhos de grupo, mesmo dentro da sala de aula, favorecem a troca de conhecimentos entre os colegas, o sentido de ajuda mútua e, ao mesmo tempo, fortalece as relações de amizade entre os mesmos;

No entanto, convém salientar que não existe uma forma padrão de se ensinar, o que vale é a boa preparação e a criatividade do docente, uma vez que cada um tem o seu estilo próprio e cada turma as suas exigências inerentes à aprendizagem.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A referências bibliográficas básicas para a História-Humanística - do 10.º e 11º anos, abaixo apresentadas, são de natureza específica à História e de caráter didático-pedagógico. Constituem um excelente subsídio, à partida, para auxiliar a elaboração do Manual para a referida disciplina.

Bibliografia específica à História Universal, da África e de Cabo Verde

- Almeida, Antónia (1996). Dicionário Breve de História. Lisboa, Editorial Presença
- Baines, John, Malék, Jaromir (1991). O Egípto, Deuses, Templos e Faraós. Lisboa, Círculo de Leitores
- Balard, Michel, Genet, Jean, Philippe, Rouche (1994). A Idade Média no Ocidente, dos bárbaros ao renascimento, História da Humanidade, Lisboa, Publicações D. Quixote
- Brito, Nélida Maria Freire, (2006), Tarrafal na Memória dos Prisioneiros, Lisboa, Edições Dinossauro
- Cabal, Iva (2015). A Primeira Elite Colonial Atlântica - Dos «homens honrados brancos» de Santiago à «nobreza da terra» Praia, Livraria Pedro Cardoso
- Carreira, António (2000). Cabo Verde – Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata (1460-1878). Praia. Instituto de Promoção Cultural
- Carvalho, Adriana (2019). História do liceu em Cabo Verde de 1860 a 1975. Praia
- Chaunu, P. (1975) - O tempo das reformas (1250-1550). A Crise da cristandade. Lisboa, Edições 70
- Cohen Zelinda (2007). Os Filhos Da Folha. Praia, Spleen Edições
- Compagnon Bátrice e Thévenin, Anne (1997). Cronologia do século XX, Lisboa, Plátano Técnicas edições
- Correia e Silva, António (1998). Espaços Urbanos de Cabo Verde, o tempo das Cidades Porto Lisboa: CNCDP
- Duby, Georges (1994). As três ordens ou imaginário do Feudalismo. Lisboa, Edições Estampa
- Fage, J. D. (1997). *História da África*, Lisboa, Edições 70
- Ferro, Marc, (1992). História da primeira Guerra Mundial, 1914-1918, Lisboa, Edições 70
- Fourquin, G. (s/d) - História Económica do Ocidente Medieval. Edições 70. Lisboa
- Furtado, Cláudio Alves (1993). A transformação das estruturas agrárias numa sociedade em mudança–Santiago, Cabo Verde. Praia, Instituto Cabo-verdiano do Livro e do Disco
- Gomes Lourenço (2014). Ribeira Brava. Praia, IPC
- Gomes Lourenço (2020). Monumentos: História e Interpretação. Praia, Fundação João Lopes
- Gomes, Lourenço (2011). Urbe, Memória e Crítica da Arte. Praia, Edições Uni-CV

- Ki-Zerbo, Joseph (1999). *História da África Negra* vol. I e II, Portugal, Publicações Europa América
- Lopes, João (2003). *Introdução à Cultura Cabo-verdiana*. Praia. ISE
- Lopes, João (2006) *Abolição da escravatura em Cabo verde: subsídios para o seu estudo*. Praia: Spleen Edições
- Lopes, João (2015). *Cidade Velha – Ribeira Grande de Santiago*. Praia, PUBLICOM.
- Lopes, José Vicente (2002), *Cabo Verde. Os Bastidores da Independência*, Spleen edições, Cidade da Praia, Cabo Verde
- M´Bokolo, Elikia (2003). *África Negra: História e Civilização*, vol. 1 e 2. Lisboa: Editora Vulgata,
- Matos, Artur Teodoro (2005). MATOS, Artur Teodoro de (Coordenação de) – *A colonização Atlântica*. Lisboa: Editorial Estampa
- Navarro, Francesc [dir] (2005). *História Universal*. Lisboa, Público/Salvat
- Neves, Baltasar (2017). *O Seminário Liceu de S. Nicolau*. Praia, Fundação João Lopes
- Palmer, R.Colton, J, (1980). *História Contemporânea* Madrid, AKAL, Editores
- Parquer, R.A.C. (2001). *História da Segunda Guerra Mundial*, Lisboa, edições 70
- Pereira, Ana Mafalda (2010). *Subsídios para a história da educação em Cabo Verde: organização e funcionamento do sector dos primórdios à Primeira República Portuguesa*. Praia, AHN
- Pereira, Daniel (1988). *Marcos Cronológicos da Cidade Velha*. Praia, ICLD.
- Pereira, Daniel (2004). *A importância Histórica da Cidade Velha (Ilha de Santiago de Cabo Verde)*. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional
- Pereira, Eduardo (2014). *As revolutas*. Praia, Imprensa nacional
- Pires, Fernando (2007). *Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha em Cabo Verde*. Praia, Edições Uni-CV
- Rémond, René, (1994). *Introdução à História do nosso tempo*, Lisboa, Gradiva
- Rioux, J. P. (1978). *A Revolução Industrial*, Lisboa, Publicações D. Quixote
- Roberts, J.M. (1996). *Breve História do Mundo Vols II, III, IV*. Lisboa, Editorial Presença
- Santos Maria Emília Madeira (Coord) - *História Geral de Cabo Verde Vol. I, II e III*. Lisboa/Cidade da Praia: Instituto de Investigação Científica Tropical de Portugal /Instituto de Investigação Cultural de Cabo Verde
- Scoell, F. (1977). *História dos Estados Unidos*, Lisboa, Aster
- UNESCO (2010). *História Geral da África*, vol. I - VIII. UNESCO, Brasília
- Wells, H.A. (2002) – *Breve História do Mundo*, Edições Século XXI, Lisboa

10. BIBLIOGRAFIAS DE CARATER DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

- Antunes, Maria da Conceição Pinto (2001). Teoria e Prática pedagógica. Lisboa, Instituto Piaget
- Bertrand Y., (2001). Teorias Contemporâneas da educação. Lisboa, Instituto Piaget
- Canabarro, Ivo (2008). Teoria e métodos da história. Rio Grande do Sul, Coleção Educação a Distância.
- Ferraz, A. P. D. C. M.; Belhot, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gestão Produção, p. 423, 2010.
- Fourez G. - Dir. (2008). Abordagens didáticas da Interdisciplinaridade. Lisboa, Instituto Piaget
- França, Syntia Simioni (2009). Tecnologia de Informação e comunicação no ensino de História. S. Paulo, Editora Casa de Ideias.
- Haydt, Regina Célia Cazaux. Avaliação do processo ensino – aprendizagem. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997
- Paraskeva, J. M, - Org. (2005). Um século de Estudos Curriculares. Lisboa, Plátano Editora
- Perrenoud, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- Proença, Maria Cândida (1989). Didática de História – Textos Complementares. Lisboa, Universidade Aberta
- Proença, Maria Cândida (1989). Didática de História. Lisboa, Universidade Aberta
- Rivilla, António Medina. e Mata, Francisco Salvador (2005). Didática General. Madrid, PEARSON EDUCACIÓN SA.



Cântico da Liberdade

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente
No pó da ilha nua;
No despenhadeiro da vida
A esperança é do tamanho do mar
Que nos abraça,
Sentinela de mares e ventos
Perseverante
Entre estrelas e o Atlântico
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza!